

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS

# Cléia Alves Nobre

### **ESTÁGIO COMO INSTRUMENTO FORMADOR**

### **Rio Brilhante - MS**

**2013**



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS

# Cléia Alves Nobre

### **ESTÁGIO COMO INSTRUMENTO FORMADOR**

Artigo final elaborado na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso – TCC do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário da Grande Dourados-MS para obtenção do título de Pedagogo(a), sob orientação da Prof.(a) Magda Carvalho Fernandes

**Rio Brilhante - MS**

### **2013**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS



Cléia Alves Nobre

### **ESTÁGIO COMO INSTRUMENTO FORMADOR**

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/13

Orientador(a): Prof(a) Magda Carvalho Fernandes

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profa. Rute de Souza Josgrilherg

Coordenadora do Curso

Rio Brilhante – MS

2013

### **ESTÁGIO COMO INSTRUMENTO FORMADOR**

Cléia Alves Nobre[[1]](#footnote-2)

**RESUMO:** *O presente trabalho de conclusão de curso aborda a importância da realização do Estágio Supervisionado durante o curso de Pedagogia, buscando evidenciar os pontos positivos que o Estágio proporciona para o acadêmico principalmente, da área da educação, fazendo com que essa aprendizagem torne-se mais significativa no contato direto com a realidade de sua área profissional. Sendo que esse profissional necessita deste processo para que possa descobrir uma maior segurança em relação ao seu preparo para entrar no campo da educação, bem como é um momento privilegiado para a construção da identidade profissional do pedagogo. O estudo realizado mostra que a relação entre a teoria e a prática, na disciplina de estágio, durante o curso de Pedagogia, é de extrema importância, pois contribui para uma formação mais crítica e reflexiva diante das mudanças do mundo contemporâneo.*

**Palavras-chave:** *Estágio Supervisionado. Formação do Pedagogo. Teoria e prática docente.*

**ABSTRACT:** *This paper discusses completion of course the importance of completing the Supervised stageduring the course of Pedagogy in order to enhance the positives that Stage provides for academic, mainly in the area of education, making this learning make-is more significant in direct contact with the reality of your professional area. Since these professionals need this process to help you find greater security in relation to their preparation for entering the field of education and is a specialist builder of professional identity of teacher time. The study shows that the relationship between theory and practice in the discipline of stage, during the course of Pedagogy, is of utmost importance as it contributes to a more critical and reflexive formation by changes in the contemporary world.*

**Keywords:** *Supervised Stage. Educator Training. Theory and teaching practice.*

**INTRODUÇÃO**

A teoria deve ter um caráter transformador, deve contemplar a realidade da qual o homem faz parte, de modo que possa ser praticada num contexto social. A teoria traz conhecimento de mundo e a prática permite sua leitura, posto que a prática é, ao mesmo tempo, ação e reflexão, investigação e diagnóstico.

Logo, a prática do estágio contribui para a formação do profissional da educação, sendo que será neste momento que o estudante começa a dar o primeiro passo para a construção de sua identidade profissional, descobrindo se o mesmo se identifica com a profissão.

Por estágio curricular entendem-se as atividades que os alunos deverão realizar durante seu curso de formação junto ao campo futuro de trabalho [...] Por isso costuma-se denominá-lo “parte mais prática” do curso, em contraposição às demais disciplinas consideradas como “parte mais teórica”. Estágio e disciplinas compõem o currículo do curso, sendo obrigatório o cumprimento de ambos para obter-se o certificado de conclusão. (PIMENTA, 2001, p.21).

Pesquisar a contribuição do estágio supervisionado no processo de formação torna-se relevante, principalmente, se tratando do profissional que desempenhará uma função na educação, que deverá assumir um compromisso com a formação de cidadãos que necessitam da escolarização de modo que possam ter uma inserção no mercado de trabalho, que crie possibilidade de ascensão sócio-econômica.

Nesse sentido, o presente artigo representa o resultado de pesquisa bibliográfica, tendo a colaboração de colegas acadêmicos disponibilizando livros para pesquisas autorais, como também, consulta a sites com produção científica na área e materiais disponibilizados pela instituição da qual faço parte; aliada a uma pesquisa de campo onde a coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário estruturado com docentes da Educação Infantil, realizada no Centro de Educação Infantil Sônia Borges no município de Rio Brilhante/MS, com o objetivo de contribuir na formação de um professor crítico e espontâneo diante de seus alunos, destacando a importância de se aliar prática e teoria na busca de potencializar a construção da aprendizagem.

Neste processo, pude constatar o real valor que os educadores destacam ao estágio, ressaltando a necessidade de se ampliar o número de horas, pois é através deste instrumento que o acadêmico irá conhecer a realidade e construir sua identidade profissional.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Esta formação deve vir de encontro com a real necessidade de uma sociedade em constante transformação tecnológica e científica, reconhecendo a necessidade de aprimoramento em seus conhecimentos, pois ao meu ver ser pedagogo é ultrapassar obstáculos, saber lidar com conflitos diários, buscar respostas e soluções, é lidar com a desvalorização, o não reconhecimento, trabalhar com pluralidade de pessoas e culturas, analisando criticamente o cotidiano, inseri-lo dentro de sala de aula estabelecendo ligação entre teoria e prática.

O estágio incita o acadêmico a refletir sobre sua formação, suas ações futuras dependerão de sua formação profissional que deve ser pautada por um processo de ação-reflexão entre teoria e prática. O papel desempenhado pelo futuro pedagogo, as marcas deixadas em cada aluno, as competências e experiências desenvolvidas são também frutos de seu processo de formação; sua prática deve estar pautada na ética, responsabilidade e compromisso, pensada no benefício de seus alunos. No momento do estágio supervisionado o acadêmico tem uma aproximação com a realidade na qual irá atuar acompanhado por um professor experiente na instituição do estagiário e que esteja preparado para superar as dificuldades do acadêmico estagiário, sendo que a instituição, de acordo com o projeto político pedagógico, determina como deve ser o cumprimento do estágio. Segundo Pimenta e Lima (2004), “o estágio é o eixo central na formação de professores”, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia.

De acordo com esta linha de pensamento o estágio supervisionado é fundamental durante o processo de formação do pedagogo, é o momento em que o estagiário se descobre como profissional da educação, pois o mesmo precisa se identificar com a sua profissão já que será responsável pela transformação da educação de seus alunos. Ao estagiar o futuro pedagogo passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos profissionais que a compõem. Durante o estágio o contato direto com os alunos propicia ao estagiário refletir e analisar o cotidiano dos mesmos para que futuramente atue de acordo com as exigências da escola e até mesmo fazer a diferença se for o caso.

Segundo Bianchi *et al* (1998) o estágio é um período de estudos práticos para aprendizagem e experiência e envolve, ainda, supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso. Assim, o estágio compõe o currículo do curso, sendo obrigatório o cumprimento do mesmo para a obtenção do certificado de conclusão de curso, é visto como uma atividade que pode trazer vários benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário no que diz respeito à sua formação. O estágio torna-se ainda mais importante quando se tem consciência de que os maiores beneficiados serão os alunos.

No decorrer do estágio supervisionado, o aluno estagiário tem a oportunidade de aplicar uma parte da teoria estudada durante o curso, passa a observar a sala de aula de forma mais crítica, vendo o que deveria ser melhorado ou até mesmo expondo suas idéias diante da situação vivenciada, o que contribui para que o mesmo se torne um professor crítico e espontâneo diante de seus alunos. Pimenta (2004) destaca que o momento do estágio serve para interagir a teoria e prática, para que o estágio possa ser realizado com sucesso e atingir o objetivo dos estagiários.

A teoria estudada em sala durante o Curso de Pedagogia, muitas vezes, pode não ser o suficiente para o professor enfrentar o cotidiano escolar, sendo que a carga horária destinada à prática acaba sendo menor que a teórica e ambas precisam estar interligadas, durante todo o processo de formação do pedagogo. Pimenta e Lima (2004, p.48) afirmam que:

[...] na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento por meio de reflexão, análise e problematização dessa prática e a consideração do conhecimento tácito presente nas soluções que os profissionais encontram em ato.

Portanto, os conhecimentos produzidos pelos estagiários começam a ser reconhecidos e a escola, com todos os seus contextos, passa a ser lugar de produção de conhecimento e, conseqüentemente, de formação dos futuros pedagogos, pois ela abre espaço para o estagiário aprender e crescer profissionalmente.

Sabe-se que um dos principais objetivos do estágio, como componente curricular de formação de professores, é potencializar a construção de aprendizagem, estabelecendo a conexão entre teoria e prática, sendo que as mesmas caminham juntas, pois os estagiários precisam de uma fundamentação teórica para que a prática seja realizada de maneira significativa.

Cabe destacar o estágio como o verdadeiro espaço de novas vivências e aprendizagens, pelas diferentes modalidades necessárias à formação do pedagogo, sendo elas a observação, planejamento, regência, entre outros. Entendendo que o estágio não pode ser pensado somente como um simples componente do currículo do curso, já que o mesmo tem intenções de melhoria para o futuro profissional pedagogo, o estagiário nesse momento passa a ter um olhar mais crítico, questionando o professor orientador e os professores da sala de aula, tal como a maneira de trabalhar, como vêm sendo desenvolvidos os conteúdos, se as aulas vêm sendo significativas para os alunos, se há interação entre professor e aluno, fazer análise da aprendizagem do aluno se está sendo positiva, com o objetivo de buscar alternativas e intervenções para auxiliar na formação do futuro profissional de educação e de potencializar transformações na realidade. Afinal é nesse momento que muitos estagiários se espelham em profissionais mais velhos para atuar futuramente.

De acordo com Pimenta (2004, p.34), “[...] a diferença entre teoria e prática não é meramente semântica, pois se traduz em espaços desiguais de poder na estrutura curricular atribuindo-se menor importância à carga horária denominada ‘prática’”.

O fato da carga horária destinada à prática ser menor do que à teórica, faz com que o aluno deixe de vivenciar ricas oportunidades para sua formação. As aulas teóricas não mostram caminhos para enfrentar a realidade de uma sala de aula, deixando os formandos com dúvidas na hora de colocar a teoria em prática. Pois é nessa experiência do estágio que se percebe o que é ser um professor, e o que precisa para ser um bom professor, que faça com que seu aluno se interesse pela aula, buscando interagir e trabalhar de forma cativante, com dinâmicas, para que seus alunos sintam interesse em assistir à aula, sem que haja bagunça. Que este profissional desenvolva uma aula significativa, que desperte por completo o interesse dos alunos.

Ao estagiário cabe questionar a realidade, discordando dela, caso esta se mostre em oposição às questões fundamentais como: a prática do professor, o conteúdo, a maneira de aplicá-lo, entre outros importantes para efetivação da educação, principalmente, nos casos de licenciaturas.

A prática educativa tem que ser bem fundamentada, o estagiário deve estar atento a cada passo de seu estágio, desde a fundamentação teórica até a participação dentro da sala de aula, para que assim haja uma formação crítica, significativa e construtiva.

A experiência adquirida no estágio, no mundo atual e real, torna-se relevante e essencial para formação integral do aluno estagiário, considerando que o campo de trabalho requer profissionais com habilidades necessárias para atuar dentro de uma escola que está cada vez mais exigente nos conhecimentos de responsabilidade docente.

A necessidade do Estágio Supervisionado na formação profissional está definida na legislação federal, na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN nº 9394, de 20 de dezembro de l996, sendo o mesmo, componente obrigatório, podendo ser entendido como o eixo articulador entre teoria e prática (BRASIL, 1996). É a oportunidade, em que o aluno pode entrar em contato direto com a realidade profissional que irá atuar.

Segundo Piconez (1991, p. 64),

[...] o Estágio Supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo de trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria e prática.

O estágio proporciona ao acadêmico o contato direto com a realidade de sua área profissional, a experiência adquirida no estágio torna-se importante e essencial para formação integral do aluno estagiário, considerando que o campo de trabalho requer profissionais com habilidades necessárias para atuar dentro de uma escola que está cada vez mais exigente nos conhecimentos de responsabilidade do docente.

A experiência de vida, segurança e autoconfiança desse futuro pedagogo serão elementos que podem comprometer o sucesso de seus alunos. As universidades não determinam a identidade profissional dos acadêmicos, porém o estágio supervisionado pode contribuir no início da construção da prática de sua identidade profissional.

Enquanto estagiária, percebi que quando um professor entra em uma instituição de ensino ele se modifica e aprende, pois passa a desempenhar papéis, que estimulam o processo de formação de uma consciência de que educar exige uma relação com o outro e o professor deve entender que, de um lado está a proposta pedagógica e as ferramentas que favorecem o desenvolvimento da criança em todos seus aspectos, em outro, está a afetividade e o compromisso em cuidar e educar, o que exige muito estudo para compreender a criança e surpreendê-la.

Nesse sentido, surgiu a necessidade de desenvolver uma pesquisa que possibilitasse a reflexão e análise crítica do cotidiano escolar, a partir da realidade vivenciada enquanto estagiária, estabelecendo uma ligação entre teoria e prática. Aprendi que educar é entender um não, compreender uma lágrima, um sorriso, é despertar a curiosidade, investigar uma dificuldade e o estágio possibilita um contato direto com esta realidade profissional, seus problemas e desafios. Este momento é de grande importância, porque pode propiciar ao acadêmico refletir com mais clareza se está preparado para atuar nessa profissão.

Uma formação crítica e construtiva precisa estar bem fundamentada, o estágio é essencial para se descobrir enquanto educador, responsável por inserir a criança numa sociedade competitiva e exigente, capacitando e ensinado.

Ao estagiar, o aluno irá adquirir experiências, desenvolver habilidades necessárias para atuar em uma realidade multicultural, questionando e conhecendo melhor esta realidade. A troca de experiência no contato com outros profissionais é um desafio onde os obstáculos são o medo, vergonha, insegurança, relatos de acadêmicos que passaram ou passam por esta etapa, porém o planejar, executar, os resultados, farão este aluno crescer profissionalmente, aprendendo, aumentando sua autoconfiança e vontade de aprender.

Cabe destacar o estágio como o verdadeiro espaço de novas vivências e aprendizagens, pelas diferentes modalidades necessárias à formação do pedagogo, sendo elas a observação, planejamento, regência, entre outros. Entendendo que o estágio não pode ser pensado somente como um simples componente do currículo do curso, já que o mesmo tem intenções de melhoria para o futuro profissional pedagogo, o estagiário nesse momento passa a ter um olhar mais crítico, questionando o professor orientador e os professores da sala de aula, analisando a maneira de trabalhar, como são desenvolvidos os conteúdos, se as aulas acrescentam no conhecimento de mundo dos alunos, se há interação, cooperação e somas entre professor e aluno, enfim fazer uma análise da aprendizagem do aluno se está sendo positiva, com o objetivo de buscar alternativas e intervenções para auxiliar na sua formação de futuro profissional de educação.

Pois a experiência do estágio pode contribuir de forma significativa para que o acadêmico perceba mais claramente, o que é ser um professor, e o que precisa para ser um bom professor. Não existe uma receita pronta de educação, mas através do estágio este acadêmico pode começar a construir, na prática, sua identidade profissional baseada em componentes que ele viu que deu certo e o que pode ser melhorado ou modificado.

Ao estagiário cabe questionar a realidade, discordando dela caso esta se mostre em oposição às questões fundamentais como, a prática do professor, o conteúdo, a maneira de aplicá-lo, entre outros importantes fatores que interferem na efetivação da educação, principalmente nos casos de licenciaturas. Inserida no ambiente escolar uma criança espera adquirir conhecimento de mundo, através de um professor que deve ser um modelo a ser seguido, um mestre que possui todo conhecimento necessário a ela, um herói, amigo, capaz de transformar seu futuro, alguém capaz de guiá-lo a agir e transformar numa sociedade competitiva e exigente, sendo este meu conceito de educador. É a oportunidade que o acadêmico tem de entrar em contato direto com a realidade profissional (problemas e desafios), sendo que o cotidiano escolar passa por diversas dificuldades, e esses problemas farão com que o estagiário conheça caminhos para enfrentar os desafios do ambiente onde irá atuar, sendo que estes propiciam ao estagiário o reconhecimento do trabalho do professor e visão da necessidade de crescer cada vez mais profissionalmente, enfrentando problemas reais dentro de uma sala de aula.

O profissional, principalmente da área da educação, sofre muitas cobranças, tanto da qualificação profissional na área da educação, como da atuação dentro da sala de aula, e o estágio pode estar preparando esses profissionais para lidarem melhor com essas cobranças, pois é um dos momentos em que se entra em contato direto com a realidade de uma sala de aula, bem como, faz com que o estagiário aprenda a lidar com questões sociais, como a desigualdade, diversidades culturais, e até mesmo a maneira de agir de cada aluno.

A necessidade de aprimoramento na formação nos leva a pesquisar e analisar com cautela os conflitos e a refletir que, enquanto acadêmicos estagiários, ainda existe a possibilidade de não sabermos explicar com clareza as competências que ainda não temos e que precisaremos obter até o final do curso, além daquelas que só serão vislumbradas no cotidiano escolar.

O estágio supervisionado traz uma melhor qualificação profissional para o acadêmico, sendo importante destacar que o mesmo seja bem definido pelos professores da disciplina durante a formação docente, pois no decorrer das atividades de estágio o acadêmico tem a oportunidade de presenciar o cotidiano escolar permitindo refletir sobre o mesmo, contribuindo para a construção de sua identidade docente.

O estágio tem a necessidade de fazer parte do currículo do Curso de Pedagogia, pois ele auxilia o acadêmico pedagogo para atuar em sua área e prepara-o para enfrentar os obstáculos que enfrentará dentro da sala de aula. Afinal, trabalhar com crianças exigirá paciência, atenção e compreensão. O pedagogo precisará estar preparado para saber lidar com as diferenças e o momento de aprendizagem de cada criança, independente de raça, classe social, ou faixa etária. Assim, atualmente, o professor acaba sendo responsável tanto para educar como para cuidar, até mesmo preparar estes alunos para a convivência no seu meio social, por isso o profissional docente precisa passar por uma prática e descobrir se está preparado para enfrentar um de seus campos de trabalho que é a sala de aula.

Para Almeida (1994), a formação de professores e o estágio curricular revestem-se de importância ao tomar como ponto de partida a sala de aula, pois é nesta realidade que o futuro pedagogo tem a oportunidade de avaliar a formação que está recebendo, fazendo desse momento uma base de reflexão, análise e crítica, através de uma postura investigativa e problematizadora sobre o cotidiano escolar.

Para o acadêmico estagiário, contribui e possibilita a consolidação de sua identidade profissional. Para tanto é necessário que os formandos em pedagogia, que em breve serão profissionais da educação, participem das aulas, das orientações e realizem as leituras necessárias, ou seja, compreendam o conhecimento como um valor para o enriquecimento do ser humano e do profissional.

O estágio deve ser visto como uma luta pela melhoria dos cursos de formação de professores assim como pela valorização do magistério e por uma escola de ensino fundamental mais democrática. A luta por uma sociedade mais humana e mais justa é o desafio de ética e compromisso do educador, dos cursos de formação.

Assim, o estágio no Curso de Pedagogia é um momento fundamental na formação do futuro professor, devendo seguir uma orientação especial e uma contextualização cotidiana, sobre o que é ensinar. Diante desta concepção adotada para o entendimento do estágio vislumbra-se um momento importante na formação do professor e na construção de um ideal educacional, pois, este pode se tornar um sujeito reflexivo e participante do mundo da educação, comprometido com as mudanças ocorridas na sociedade, e por fim, um pesquisador ativo dessa realidade.

A identidade não é inata, ela é construída durante a história de vida de cada individuo nas relações sociais, as universidades não determinaram a identidade profissional dos acadêmicos que em breve se tornará um profissional pedagogo, mas através dos estágios supervisionados ela contribuirá para que o estagiário de inicio na sua identidade como profissional. Para Dubar (1997, p. 13):

[...] a identidade humana não é dada, de uma vez por todas, no ato do nascimento: constrói-se na infância e deve reconstruir-se sempre ao longo da vida. O individuo nunca constrói [sua identidade] sozinho: depende tanto dos julgamentos dos outros, como das suas próprias orientações e autodefinições, [Assim] a identidade é produto de sucessivas socializações.

De acordo com a posição do autor, durante o estágio supervisionado o acadêmico estagiário passa a ter um contato com outros professores já atuantes há mais tempo, o que na troca de conhecimentos e experiências o mesmo colabora para a construção de sua identidade profissional, adquirindo novos saberes pedagógicos, e também passa a ter uma visão mais crítica, podendo modificar ou contrariar no seu modo de pensar e agir durante a prática, afinal com os avanços das tecnologias, e o desafio de trabalhar com interdisciplinaridade, o pedagogo precisa de uma boa preparação para atuar na sala de aula, e nada melhor do aprender com as trocas de experiências no cotidiano escolar. O professor forma sua identidade profissional durante sua atuação na prática escolar, desde o início do curso e não, apenas em um determinado momento. Desde então o processo da construção da identidade docente se torna contínuo.

A identidade pessoal e a identidade construída coletivamente são essenciais para definir a identidade profissional do indivíduo, a esse respeito Pimenta argumenta que a identidade profissional:

[..] se constrói a partir da significação social da profissão [...] constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos, e em outros agrupamentos (PIMENTA, 1997, p.7).

Carrolo (1997, p. 51), ao referir-se à construção da identidade profissional enfatiza que esta se dimensiona como:

Um processo pelo qual se dá em toda a existência do homem, na interação com o mundo e com outro, uma vez que os indivíduos agem e interagem de formas pessoais em relação ao processo de socialização e este tem resultados também específicos na história de vida de cada um.

As autoras Pimenta (1997) e Carrolo (1997) apresentam uma mesma linha de pensamento, a partir da qual ambas citam que a identidade profissional é construída no dia-a-dia de trabalho, com outros profissionais da educação, através de reuniões, discussões dentro do espaço escolar, onde cada um apresenta certo conhecimento, uma cultura e uma maneira de exercer sua função e com essas diferenças é que acontece a troca de experiências, fazendo com que um adquira um pouco da experiência do outro.

**INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A realidade constada e a visão que as educadoras do Centro de Educação Infantil Sônia Borges Silveira têm do estágio são promissoras, todas aceitam estagiarias em suas salas de aula por considerarem este um instrumento que irá possibilitar aos acadêmicos acesso a realidade de sua futura profissão e oportunidade das mesmas construírem sua identidade profissional e descobrirem se estão prontas a assumirem uma realidade repleta de conflitos e desafios. Destacaram de real importância o modo como as educadoras trabalhavam em suas épocas de estágios, onde as regentes utilizavam de diversos instrumentos para potencializar a aprendizagem e tinham o lúdico como instrumento de fixação de conhecimentos e construção da afetividade.

Para todas nenhuma etapa do estágio seria tirada, pelo contrário acrescentariam, pois não teriam base teórica nem prática para exercerem a profissão, destacaram que a base teórica foi fundamental pois realizaram uma prática com fundamentos, e que pelo tempo ser reduzido não conseguem ter um contato amplo com a bagagem cultural e de aprendizagem dos educadores e alunos, onde observaram também que educação infantil requer afetividade e lúdico, descobrindo também que o desafio está em incorporar teoria e prática, conflitos e resultados. Ainda segundo as professoras possuem o acesso ao Projeto Político Pedagógico e o Regimento escolar ficando os mesmos disponíveis para qualquer consulta, houve quem disse não ter sido apresentada ao mesmo e nem buscou conhecer e destacaram sugestões de estágio renumerado como um incentivo a aprendizagem.

Finalizando estes educadores estão compromissados com a educação, enxergam no estágio uma porta pela qual todo acadêmico deve passar para terem condições de analisar, criticar, refletir de uma forma sistemática sobre sua prática docente com o objetivo de conseguir uma transformação escolar e social e uma melhora na qualidade de ensino.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

após a realização da pesquisa vemos que o estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório a ser cumprido; o mesmo é imprescindível na formação do pedagogo. Durante este processo a acadêmico estagiário articula a relação entre a teoria e a prática já que ambas são inseparáveis, passando a ver que não tem como ir para a prática sem antes ter um conhecimento teórico, pois um necessita do outro.

Com esta pesquisa também foi possível perceber que o Estágio Supervisionado contribui para a construção de sua identidade como profissional, o mesmo passa a ter um contato direto com a realidade escolar vivenciando a rotina de uma sala de aula, enfrentando desafios e vencendo a insegurança e até mesmo a vergonha, pois permite ao acadêmico estagiário observar cada passo de como agir diante dos alunos, bem como, deixar aflorar reflexões acerca do funcionamento da escola e da maneira como o professor está atuando. O acadêmico não vai para sala de aula apenas para reparar nos erros dos outros professores, mas sim, para aprender e aproveitar este momento para refletir sobre os impasses e desafios da prática docente.

Em uma sociedade crítica e contemporânea a busca por um educador mais reflexivo vem sendo cada vez mais valorizada. Assim é importante que a formação seja significativa de forma que o formando possa concluir sua formação com uma aprendizagem rica em conhecimentos teóricos e práticos, precisa adquirir competências não apenas para ensinar, mas sim para refletir sobre sua prática, assumindo um compromisso com as mudanças que ocorrem no dia-a-dia.

O estágio supervisionado dá oportunidade para o estagiário presenciar situações reais em sala de aula, permitindo que os acadêmicos reflitam sobre as mesmas, para que possa aprender a planejar melhor suas atividades antes de se tornar um profissional, bem como, construir sua identidade docente a partir destes conflitos vivenciados com os alunos e professores da instituição educacional em que atuará. Sem o estágio a formação docente fica incompleta, já que o mesmo traz uma carga horária destinada à prática, de acordo com a Proposta Pedagógica do Curso de Pedagogia.

De acordo com a pesquisa, é importante que as instituições de ensino superior sigam corretamente a carga horária destinada à disciplina de estágio, pois formando professores críticos e reflexivos, quem sairá beneficiado serão os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, já que os professores concluíram uma formação adequada, sendo preparado para atender as exigências que a sociedade impõe, bem como, durante a formação já passaram pela experiência de fazer esta preparação prática, acompanhada de fundamentação teórica, podendo assim atuar e dar continuidade ao processo de sua formação como educador, já que a mesma é contínua.

**REFERÊNCIAS**

BORTOLANZA, Dilce Maria. **Está**gio **supervisionado em educação infanti**l **II ( 4 a 5 anos)**. Dourados: UNIGRAN, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 1996.

CARROLO, C. **Formação e identidade profissional dos professores**. In: ESTRELA , M. T. (Org.) Viver e construir a profissão docente. Lisboa: Porto, 1997.

Dubar, Claude. **A socialização:** construção das identidades sociais e profissionais. Lisboa: Porto Editora, 1997.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes, et al. **PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord):** **Prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas - SP: (coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico) Papirus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_ . **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 4ª ed.São Paulo: Cortez, 2001.

1. Aluna do curso de Pedagogia a distancia da UNIGRAN. [↑](#footnote-ref-2)